

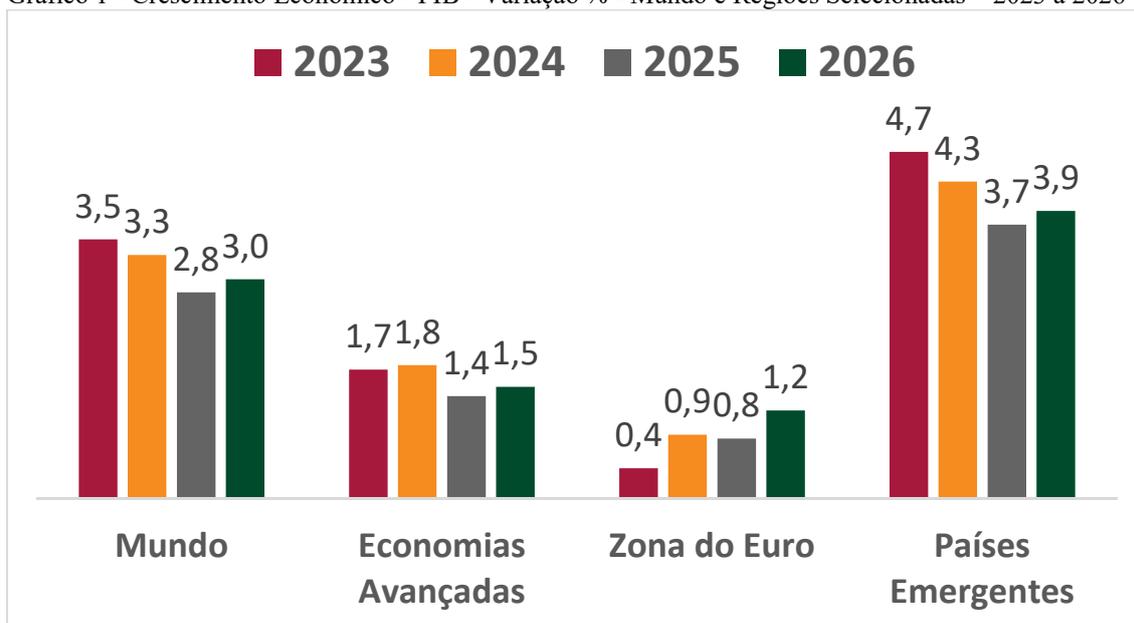
## PERSPECTIVAS ECONÔMICAS MUNDIAIS – 2025 e 2026

- O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou neste mês de abril de 2025 o relatório World Economic Outlook-WEO, que traz as projeções da entidade para a economia mundial, destacando o impacto das tarifas comerciais e o aumento da incerteza, fatores que contribuem para a desaceleração do crescimento econômico global. Nas estimativas do FMI, que inclui as tarifas anunciadas entre fevereiro e abril de 2025, pelo governo Trump, e a reação dos demais países, o crescimento mundial foi revisado de 3,3% para 2,8% em 2025 e de 3,3% para 3,0% em 2026;
- Os Estados Unidos, México, Canada e China são os destaques nas revisões de queda do crescimento econômico, enquanto o Brasil não deverá sofrer grandes impactos, pois o crescimento econômico brasileiro foi projetado em 2,0% para os anos de 2025 e 2026, ante 2,2% para esses dois anos, nas estimativas anteriores. Com relação aos Estados Unidos, o FMI revisou a projeção de crescimento do PIB para 1,8%, em 2025, 0,9 ponto percentual a menos do que a estimativa anterior, de 2,7%. Para 2026, o Órgão espera que a economia americana cresça apenas 1,7%, abaixo da projeção anterior, de 2,1%. Já o principal alvo das medidas do governo Trump, a China, deverá crescer 4,0% este ano, na projeção revisada, 0,6 ponto percentual abaixo dos 4,6% estimados inicialmente, devendo repetir essa mesma taxa em 2026, também abaixo da projeção anterior para esse ano de 4,5%;
- Dentre as principais economias mencionadas no Relatório, o México se destaca por ser a economia mais afetada por essa mudança na política tarifária americana, tendo em vista que sua economia depende fortemente do comércio exterior com os EUA. Na projeção revisada do FMI, o PIB mexicano deverá registrar uma retração de 0,3% em 2025, bem abaixo da estimativa de janeiro deste ano, quando o Órgão apontava um crescimento econômico de 1,4%. Para 2026, a projeção é de crescimento de 1,4% da economia mexicana, abaixo dos 2,0% estimados ao início deste ano;
- O Brasil foi pouco mencionado no Relatório, pois os danos colaterais das medidas tarifárias de Trump deverão afetar apenas levemente a tendência de desaceleração do crescimento econômico brasileiro, cuja taxa estimada pelo FMI para os anos de 2025 e 2026 é de 2,0%, bem abaixo do crescimento estimado para o grupo de economias emergentes e em desenvolvimento, cuja expansão é projetada em 3,7%, em 2025. Economia fechada e mercado interno grande, certamente contribuíram para atenuar os impactos das medidas tarifárias no Brasil. Mas o País foi mencionado no Relatório não pelos efeitos das novas tarifas sobre a atividade econômica, mas pela revisão para cima das projeções para os índices de preços, como já vem sendo antecipado pelos agentes econômicos do mercado brasileiro, conforme revela o relatório Focus do Banco Central. Além disso, o Brasil também foi citado na seção sobre cotações de commodities, numa referência à evolução dos preços do café, cujos preços subiram 33,8% entre

- agosto de 2024 e março de 2025, atingindo níveis históricos em fevereiro devido às preocupações com a oferta por conta de problemas climáticos;
- De forma geral, o Relatório retrata um cenário em profunda transformação, onde os riscos de desaceleração dominam as perspectivas, em meio à escalada das tensões comerciais que aumentam as incertezas na política comercial, podendo agravar ainda mais as perspectivas de crescimento a curto e longo prazos. Diante desse quadro, no qual as incertezas atingiram novos patamares, os governos em todo o mundo foram forçados a reordenarem suas prioridades políticas. Mas para garantir uma maior estabilidade às economias neste momento crítico, o FMI recomenda que os países procurem trabalhar de forma construtiva para promover um ambiente comercial estável e previsível, bem como facilitar a cooperação internacional, ao mesmo tempo em que procurem enfrentar os desafios políticos e desequilíbrios estruturais internos;
  - O Documento do FMI descreve os principais canais de transmissão dos efeitos negativos das tarifas sobre o crescimento econômico, destacando a redução do comércio global, pois as tarifas aumentam os custos de importação e exportação, diminuindo o volume de comércio entre os países. Países cujas economias dependem diretamente das exportações, como China, Canadá e México, serão os mais afetados. As tarifas também criam distorções nas cadeias globais de valor, levando a realocação ineficiente de recursos e redução na produtividade. Da mesma forma, a imprevisibilidade das políticas comerciais reduz investimentos e consumo, prejudicando o crescimento econômico. Finalmente, as tarifas atuam como choques de oferta, aumentando os preços de bens importados e pressionando a inflação, o que pode levar a políticas monetárias mais restritivas e desaceleração econômica;
  - O impacto mais relevante dessa guerra comercial desencadeada pelo governo americano poderá vir pela via indireta, através da desaceleração econômica internacional, o que vai representar uma trava adicional para a expansão da economia brasileira, que já vem passando por uma conjuntura de política monetária restritiva e manutenção dos juros em patamares elevados, prejudicando o seu desempenho. Outro risco relevante tem a ver com a realocação dos fluxos comerciais globais, com a expectativa de aumento nas exportações de países que perderam espaço no mercado americano e que, agora, buscam novos destinos, especialmente o Brasil. Essa possibilidade, levanta alertas em vários setores industriais do País;
  - Finalmente, o FMI destaca que os países em desenvolvimento, ricos em recursos minerais, apresentam uma oportunidade única para impulsionar o crescimento, criar empregos e aumentar as receitas públicas para investimentos, aproveitando a crescente demanda global por minerais essenciais. Esses minerais críticos são vitais para acelerar o desenvolvimento. Nesse sentido, os governos devem adotar políticas prospectivas e marcos regulatórios abrangentes para impulsionar a extração sustentável, a repartição equitativa de benefícios e os investimentos na construção de capacidades produtivas para maximizar os ganhos na exploração desses recursos.

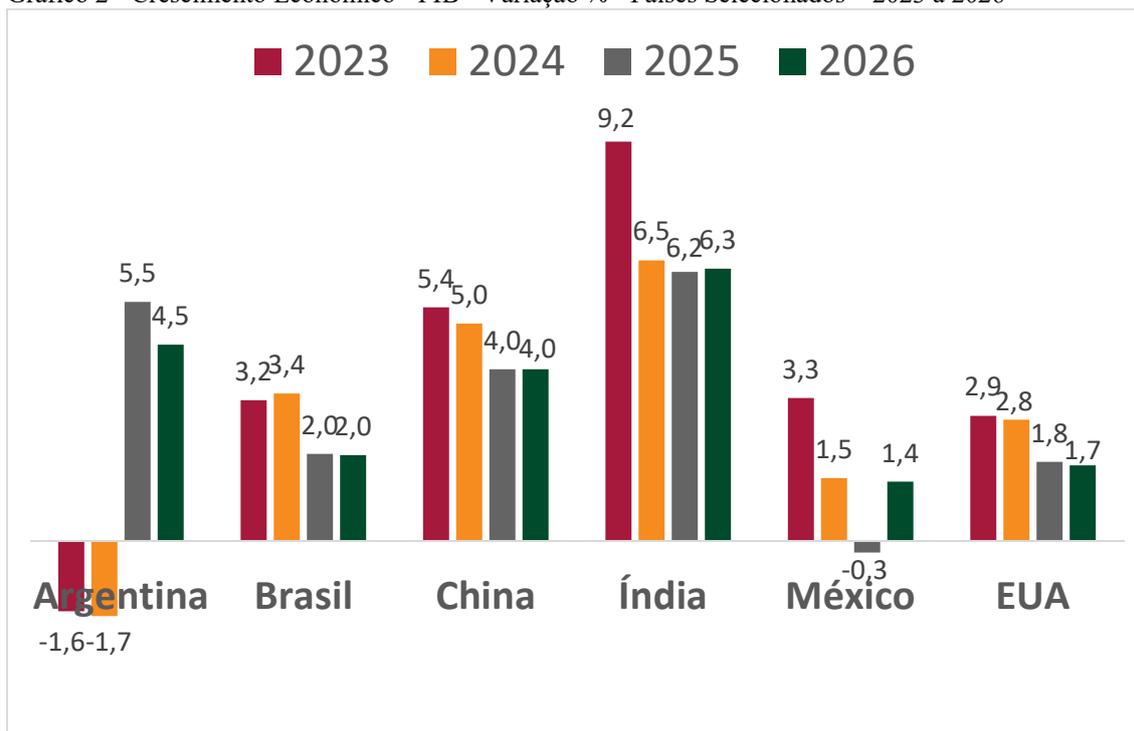
**Nossa visão:** No Relatório do FMI o crescimento mundial foi revisado de 3,3% para 2,8% em 2025 e de 3,3% para 3,0% em 2026. O Documento retrata um cenário em profunda transformação, onde os riscos de desaceleração dominam as perspectivas, em meio à escalada das tensões comerciais que aumentam as incertezas na política comercial, podendo agravar ainda mais as perspectivas de crescimento a curto e longo prazos. Os Estados Unidos, México, Canadá e China são os destaques nas revisões de queda do crescimento econômico, enquanto o Brasil não deverá sofrer grandes impactos, pois o crescimento econômico brasileiro foi projetado em 2,0% para os anos de 2025 e 2026, ante 2,2% para esses dois anos, nas estimativas anteriores. Apesar do cenário pouco favorável o FMI destaca que os países em desenvolvimento, ricos em recursos minerais, apresentam uma oportunidade única para impulsionar o crescimento, criar empregos e aumentar as receitas públicas para investimentos, aproveitando a crescente demanda global por minerais essenciais.

Gráfico 1 - Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Regiões Seleccionadas – 2023 a 2026



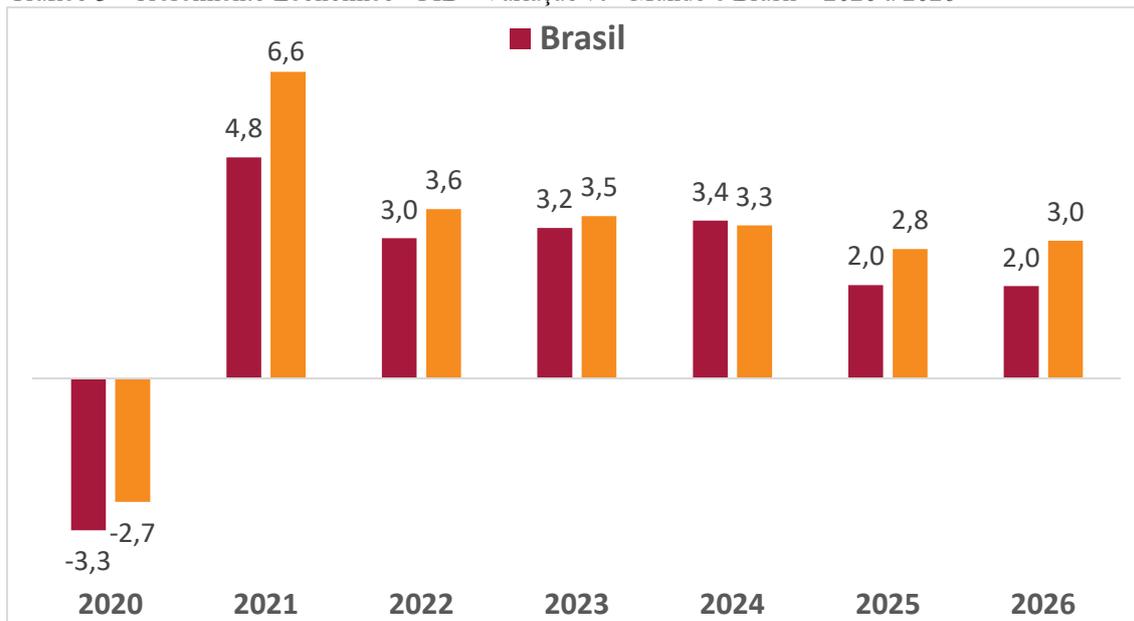
Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2025. Elaboração ETENE

Gráfico 2 - Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Países Seleccionados – 2023 a 2026



Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2025. Elaboração ETENE

Gráfico 3 - Crescimento Econômico - PIB - Variação % - Mundo e Brasil – 2020 a 2026



Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2025. Elaboração ETENE

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Wellington Santos Damasceno. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Estagiário: Guilherme Miranda Soares. Jovem Aprendiz: Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte